



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES**

**DEPARTAMENTO DA CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA**

**ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA UTENTES COM NECESSIDADES  
EDUCATIVAS ESPECIAIS: CASO BIBLIOTECA CENTRAL BRAZÃO MAZULA  
DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Candidata:**

Cristina José Matola

**Supervisor:**

Mestre Alírio Alcâncer Rungo

**MAPUTO**

**DEZEMBRO**

**2022**

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Departamento da Ciência de Informação**  
**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**Acesso à Informação Científica para Utentes com Necessidades Educativas  
Especiais: Caso Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo  
Mondlane**

Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção de grau académico de Licenciatura em Biblioteconomia.

**Candidato (a):** Cristina José Matola

**Supervisor:** Mestre Alírio Alcâncer Rungo

**MAPUTO , DEZEMBRO DE 2022**

027.7 MATOLA, Cristina José  
M433a Acesso à Informação Científica para Utentes com Necessidades Educativas Especiais na Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane/ Cristina José Matola. Maputo: Escola de Comunicação e Artes, 2022.  
49f.; 30 cm.  
Supervisão: Alírio Alcâncer Rungo  
Trabalho de Fim do Curso (Licenciatura) – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes – Universidade Eduardo Mondlane.  
1. Biblioteca Universitária 2. Acesso à Informação Científica3. Utentes com Necessidades Educativas Especiais 4. Biblioteca Central Brazão Mazula. I. RUNGO, Alírio Alcâncer. II. Universidade Eduardo Mondlane. III. Título.  
CDU - 027.7

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, **Cristina José Matola**, declaro por minha honra, que o presente Trabalho de Conclusão de Curso é da minha autoria, elaborado em conformidade com o Regulamento Pedagógico para obtenção do Grau de Licenciatura em Biblioteconomia vigente na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, sendo resultado do meu esforço pessoal, nunca foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau académico, constituindo, por isso, um trabalho original, cujas fontes consultadas para a sua elaboração, foram devidamente indicadas.

**Maputo, Dezembro de 2022**

---

**(Cristina José Matola)**

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Departamento de Ciências de Informação**  
**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA UTENTES COM  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: CASO BIBLIOTECA CENTRAL  
BRAZÃO MAZULA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Monografia aprovada em Maputo, à \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2022

**Candidata:** Cristina José Matola

**JÚRI**

---

**Presidente:**

Escola de Comunicação e Artes

---

**Supervisor:** Mestre Alírio Alcâncer Rungo

Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Classificação final: \_\_\_\_\_ (valores)

**Maputo, Dezembro de 2022**

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais José Xavier Matola e Albertina Augusto Mbilane (*In Memoriam*) minha maior motivação, que, com muito amor e carinho, garantiram a minha existência como ser humano, tendo-lhes cabido igualmente a tarefa de me levar à escola com vista a rasgar as trevas da ignorância e de analfabetismo.

Aos meus filhos (Isley Sílvio Munguambe, Ticiane Sílvio Munguambe e Deyzel Sílvio Munguambe), a razão da minha auto-estima, os quais me proporcionaram momentos de alegria e de conforto em várias situações, quando por vezes atravessasse desafios de várias ordens.

Ao meu esposo, (Titos Munguambe), pela paciência e palavras de conforto emprestados nos momentos mais difíceis de produção deste trabalho.

A minha irmã (Elvira José Matola) pelo apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, sua grandeza, bondade e misericórdia e por estar na dianteira de tudo o que tenho e que sou.

Ao meu Supervisor Mestre Alírio Alcâncer Rungo, que amavelmente, aceitou orientar-me em todo o processo que conduziu à concepção e produção deste estudo, imprimindo rigor e disciplina necessária para a sua realização.

A todo corpo docente da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, minha escola de formação, em particular aos docentes dos Cursos de Licenciatura em Biblioteconomia e Arquivística, por ter proporcionado a oportunidade de me tornar profissional, dotando-me não só de conhecimentos científicos, como também de habilidades psicopedagógicas que garantem o exercício das minhas funções na instituição que trabalho.

Aos irmãos, familiares, amigos e colegas que de tudo fizeram por mim, pois só, não teria sido sucedido se não tivesse beneficiado de apoio e contribuições de diferentes pessoas e instituições, às quais gostaria de endereçar os meus sinceros agradecimentos.

E por fim a todos que directa ou indirectamente contribuíram e apoiaram-me incondicionalmente para a realização deste sonho. O meu muito obrigada a todos!

## EPÍGRAFE

Para promover uma sociedade  
que aceite e valorize as deficiências individuais,  
aprenda a conviver dentro da diversidade humana  
através da  
compreensão e cooperação  
(FREITAS, 1997, p.17).

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos Profissionais da Biblioteca Central Brazão Mazula .....	25
Gráfico 2: Faixa Etária dos Profissionais da Biblioteca Central .....	26
Gráfico 3: Formação Académica dos Funcionários da Biblioteca Central .....	27
Gráfico 4: Área de Formação dos Funcionários da BCE .....	27

## RESUMO

Partindo da premissa de que as Bibliotecas Universitárias devem prover à comunidade académica, incluindo os que apresentam limitação visual, física e surdez, recursos de informação, oferecendo serviços e produtos diferenciados às suas limitações e potencialidades. O presente trabalho procurou responder a questão da pesquisa que é de procurar saber de que forma a Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane contribui no Acesso à Informação Científica aos Utentes com Necessidades Educativas Especiais. Deste modo, o estudo objectivou analisar a contribuição da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane no Acesso à Informação Científica aos Utentes com Necessidades Educativas Especiais. Com vista a garantir um melhor alcance dos objectivos estabelecidos, optou-se por usar o método quali-quantitativo por tratar-se de um estudo de campo que privilegiou o contacto directo com o ambiente e o objecto de estudo. Para a colecta de dados utilizou-se a observação e o questionário. Deste modo foram inquiridos 15 profissionais de informação da Biblioteca Central Brazão Mazula cujo principal objectivo era conhecer o seu perfil e, perceber até que ponto a Biblioteca responde as necessidades informacionais de pessoas com NEE. A pesquisa abrangeu apenas funcionários da biblioteca em estudo. Entretanto, a pesquisa permitiu concluir que ao nível da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane ainda há vários desafios a serem superados, como o melhoramento das condições de acesso ao edifício e capacitação dos profissionais de informação em matéria de assistência aos utentes com necessidades educativas especiais. Entre várias recomendações, sugere-se a organização do espaço físico para permitir melhor mobilidade de deficientes físicos, visuais, dentro das instalações da biblioteca, formação contínua em Biblioteconomia com especial atenção para o atendimento de pessoas com NEE.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária; Acesso à Informação Científica; Utentes com Necessidades Educativas Especiais; Biblioteca Central Brazão Mazula.

## ABSTRACT

Starting from the premise that university libraries must provide the academic community, including those with visual, physical and deafness, information resources, offering services and products that are differentiated according to their limitations and potential. The present work sought to answer the research question that is to find out how the Central Library Brazão Mazula of the Eduardo Mondlane University contributes to the access to scientific information for users with special educational needs. Thus, the study aimed to analyze the contribution of the Brazão Mazula Central Library of Eduardo Mondlane University in providing access to scientific information for users with special educational needs. In order to ensure a better achievement of the established objectives, we chose to use the quali-quantitative method as it is a field study that favored direct contact with the environment and the object of study. For data collection, observation and questionnaire were used. In this way, 15 information professionals from the Brazão Mazula Central Library were inquired, whose main objective was to know their profile and understand to what extent the library responds to the informational needs of people with SEN. The survey covered only employees of the library under study. However, the research allowed us to conclude that at the level of the Brazão Mazula Central Library of the Eduardo Mondlane University there are still several challenges to be overcome, such as improving the conditions of access to the building and training of information professionals in terms of assistance to users with educational needs specials. Among several recommendations, it is suggested the organization of the physical space to allow better mobility of the physically and visually impaired within the library facilities, continuous training in Librarianship with special attention to the care of people with SEN.

**Keywords:** University Library; Access to Scientific Information; Users with Special Educational Needs; Brazão Mazula Central Library.

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	v
AGRADECIMENTOS.....	vi
EPÍGRAFE.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS .....	viii
RESUMO .....	ix
ABSTRACT .....	x
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Problematização .....	2
1.2. Objectivos .....	4
1.2.1. Geral.....	4
1.2.2. Específicos .....	4
1.3. Justificativa .....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	6
2.1. Biblioteca Universitária .....	6
2.2. Informação Científica.....	6
2.2.1. Inclusão Social .....	8
2.2.2. Biblioteca Universitária e Utentes com Necessidades Educativas Especiais.....	9
2.3. Tipos de Necessidades Educativas.....	11
2.3.1. Necessidades Educativas Especiais Significativas.....	11
2.3.2. Necessidades Educativas Especiais Ligeiras.....	13
2.3.3. Perspectiva Nacional.....	14
2.4. Acessibilidade de Utentes com Necessidades Educativas Especiais em bibliotecas Universitárias .....	15
2.5. Perfil de profissionais de informação.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	20
3.1. Caracterização da Pesquisa .....	20
3.2. Universo e Amostra.....	21
3.3. Técnicas de Colecta de Dados.....	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	23

4.2. Perfil dos Profissionais da Biblioteca Central Brazão Mazula.....	24
4.3. Faixa Etária dos Profissionais da Biblioteca Central Brazão Mazula .....	25
4.4. Formação Académica dos Profissionais da Biblioteca Central.....	26
4.6. Público Alvo da Biblioteca Central.....	28
4.7. Necessidades Educativas Especiais.....	28
4.7 Tipos de Necessidades educativas Especiais.....	28
4.8 Utentes com Necessidades Educativas Especiais.....	29
4.9 Actividades Desenvolvidas com vista a Inclusão de Utentes com Necessidades Educativas Especiais na BCE.....	29
4.10 Desafios para o Acesso à Informação para Utilizadores com Necessidades Educativas Especiais.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
<u>7. APÊNDICE</u> .....	35

## **1. INTRODUÇÃO**

A biblioteca universitária é entendida como uma instituição social para atender às necessidades da sociedade em geral, considerando as diferentes necessidades, em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura. A partir dessa perspectiva as Bibliotecas Universitárias entram em uma fase de transformação, buscando adaptar-se às mudanças económicas e tecnológicas que influenciam a socialização do conhecimento. Nessa ótica, coloca-se às Bibliotecas Universitárias o desafio de assumir novos serviços para atender às exigências da universidade, em que se destaca o atendimento aos alunos com deficiência – garantindo, assim, acessibilidade a todos os alunos, oferecendo serviços e informação em formatos diferenciados.

Dessa forma, cabe à Biblioteca Universitária prover, além da acessibilidade e adaptação do espaço físico, a promoção da informação aos indivíduos da comunidade universitária, inclusive aqueles com qualquer tipo de deficiência, sem discriminação.

Assim, é importante atender as necessidades específicas oferecendo acesso à informação em diferentes formatos, contribuindo para a formação intelectual e da cidadania.

Para tal, a pesquisa procurou debruçar sobre o Acesso à Informação Científica para Utentes com Necessidades Educativas Especiais em Biblioteca Universitária, com objectivo de analisar a contribuição da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane no acesso à Informação Científica aos Utentes com Necessidades Educativas Especiais.

Com este estudo espera se contribuir para a reflexão e sensibilização das necessidades educativas especiais no Ensino Superior, através da sistematização de produção científica nesta temática.

Para tal a pesquisa comportou a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, adestrar introdução, na qual se apresenta a contextualização do tema da pesquisa e a estrutura física do trabalho, a o problema, a justificativa, as hipóteses e os objectivos da pesquisa. No segundo capítulo temos a revisão da literatura que aborda o conceito de biblioteca universitária, informação científica, inclusão social e alguns aspectos relativos á

Biblioteca Universitária e utentes com necessidades educativas especiais. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia usada para a realização da pesquisa. No quarto capítulo apresentamos a análise e discussão de resultados; no quinto capítulo as reflexões conclusivas sobre a pesquisa e algumas dificuldades encontradas no percurso da pesquisa; no sexto capítulo as referências bibliográficas e por fim os anexos ou apêndices.

### **1.1. Problematização**

A produção, a difusão e o acesso informacional vêm causando preocupação aos autores bem como a comunidade acadêmica. Diante deste fato, surgem indagações referentes ao livre acesso ao conhecimento científico. A universidade tem entre seus objetivos o desenvolvimento e a promoção do conhecimento. E através das comunicações científicas que os membros da comunidade acadêmica promovem a disseminação do conhecimento científico e das pesquisas em andamento ou concluídas.

Kuramoto (2008, p. 91) diz que: “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado a comunidade por meio de revistas.” Assim, para que essa informação seja adquirida e cause transformações tecnológicas e sociais é imprescindível que seja acessível à comunidade científica e a quem por ela se interesse.

Neste contexto, as bibliotecas universitárias caracterizam-se como facilitadoras na divulgação de informações científicas, uma vez que, estas são parte das universidades e se integram às pesquisas e ao ensino da comunidade acadêmica, atuando como aporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. E nela que os usuários poderão utilizar-se dos serviços informacionais ofertados.

Segundo Gomes e Barbosa (2003), a Biblioteca Universitária está relacionada a “provisão, disseminação e transferência da informação de forma a viabilizar a actuação plena da universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa extensa e, principalmente, dando subsídio ao funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação e a produção e transferência de conhecimento”.

Um estudo sobre acesso livre à informação científica em países em desenvolvimento, feito por Mangué, Waete e Moura (2012, p. 12), aponta que o acesso livre à informação

científica em Moçambique, via repositórios institucionais é, sem dúvida, uma alternativa viável para desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão. As instituições de ensino superior e de pesquisa precisam adotar políticas de livre acesso à informação científica e estratégias que contribuam para a melhoria do acesso e à difusão dos resultados da produção científica.

Por outra, em Moçambique, tem-se verificado nos últimos tempos um crescimento de pessoas com necessidades Educativas Especiais a ingressarem no ensino superior. Porém, o aumento do número de ingresso de pessoas com necessidades educativas especiais no ensino superior não significa que as instituições estejam realmente preparadas, quanto à acessibilidade arquitetónica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal (Sasaki, 2005).

Nesse contexto, é fundamental que sejam desenvolvidas condições facilitadoras, dentre elas o provimento de adequações das bibliotecas, uma vez que essas desempenham papel fundamental no processo educacional e formativo dos estudantes com deficiência. Para que as Bibliotecas Universitárias sejam acessíveis e inclusivas é preciso assegurar políticas de forma permanente, possibilitando que a acessibilidade em todas as suas dimensões de maneira plena, e não fragmentada e pontualmente.

No entanto, as condições de acessibilidade existentes na Biblioteca Central Brazão Mazula, as tecnologias aplicadas, o acervo especial e as adaptações nas instalações precisam ser ampliadas para todos os espaços da instituição. Nessa ótica, compete às Bibliotecas Universitárias prover à comunidade académica, incluindo os que apresentam limitação visual, física e surdez, recursos de informação, oferecendo serviços e produtos diferenciados às suas limitações e potencialidades. (PUPO, MELO, FERRES, 2008).

Desse modo, esta pesquisa busca resposta para a seguinte questão:

***De que forma a Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane contribui no acesso à informação científica aos utentes com necessidades educativas especiais?***

## **1.2. Objectivos**

### **1.2.1. Geral**

- Analisar a contribuição da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane no acesso à informação científica aos utentes com necessidades educativas especiais.

### **1.2.2. Específicos**

- Descrever o perfil do profissional de informação da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane.
- Identificar os utentes com necessidades educativas especiais na Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane.
- Descrever as actividades desenvolvidas pela Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane para a inclusão de utentes com necessidades educativas especiais.

## **1.3. Justificativa**

A escolha do tema deve-se ao facto de ter-se verificado que grande parte das bibliotecas do país não facilita o acesso à informação criando deste modo barreiras para pessoas com Necessidades Educativas Especiais. O termo Biblioteca leva ao entendimento de um local voltado especialmente para pessoas com ou sem algum tipo de deficiência, quando na verdade é um ambiente destinado à convivência de todos, livre de barreiras de acesso físico e informacional.

Diante disso, olhando no contexto moçambicano, precisam ser garantidas possibilidades de acesso iguais e justas a todos, criando-se ambientes que ofereçam recursos tanto em termos de espaço físico, como acervo e capacitação pessoal.

No âmbito social, constatamos que às Bibliotecas Universitárias cabe a preocupação em buscar formas de integração social destes usuários no ensino superior, para que estes tenham de fato oportunidades iguais, uma vez que são estas que dão suporte documental aos académicos. Dessa forma esta, deve contribuir no acesso à informação dos grupos minoritários nos grupos intelectuais, pesquisadores e cientistas. Permitindo a estes repensar a sua própria condição e capacidade de superação das limitações impostas.

No âmbito académico, constatamos que as bibliotecas universitárias se apresentam com o mérito de buscar, por meio de tecnologia de informação, formas alternativas para compartilhar e contribuir no processo de aprendizagem, possibilitando o acesso ao conhecimento e favorecendo a garantia do direito à educação para esse tipo de utentes.

A escassez de literatura científica no país sobre o acesso à informação científica para utentes com NEE em Bibliotecas Universitárias também foi um facto motivador na escolha do tema. Deste modo espera-se que este trabalho contribua para o enriquecimento do espólio literário na área da Biblioteconomia em Moçambique e também que sirva como um guia na planificação e gestão de unidades de informação.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Biblioteca Universitária**

A biblioteca universitária caracteriza-se como uma organização que promove a aprendizagem na medida em que proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos e, portanto, pode ser vista como uma organização inteligente ou organização do conhecimento (DUARTE; SILVA, 2004).

Para Silva *et al.* (2004, p. 135) a biblioteca universitária está directamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade académica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Nessa ótica, a biblioteca universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu património informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Conforme Cunha (2008), a biblioteca universitária, no momento em que disponibiliza, além de seu acervo físico, um acervo digital, permite maior eficácia na busca, acesso e recuperação da informação, quesitos que tem atraído cada vez mais usuários a essas bibliotecas.

A informação, principal insumo da universidade, estará mais acessível aos docentes e pesquisadores através da biblioteca digital, já que esta transpõe as barreiras físicas e permite que muitos usuários consultem um ou vários trabalhos simultaneamente (FUJITA, 2005).

### **2.2. Informação Científica**

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas. Os procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos. Com o nascimento da ciência

ocidental, na antiga Grécia, veio também a comunicação científica e a troca de conhecimentos, ainda que de maneira informal. No século XVII, nascem as revistas científicas, consideradas a base do sistema moderno de comunicação científica (ANDRÉ, 2005).

Assim, a tendência é que os pesquisadores busquem publicar prioritariamente nas revistas indexadas pela SCI. Aqueles que publicam nessas revistas passam a ter melhor reconhecimento por parte das instituições às quais são filiados, assim como por parte das agências de fomento. As agências de fomento, ao analisarem a concessão de auxílios, avaliam a produção científica do pesquisador que os pleiteia. Nessa avaliação, a publicação em revistas indexadas pela SCI tem maior pontuação que a realizada em revistas não indexadas pela SCI. As revistas indexadas pela SCI, por sua vez, são também as mais procuradas e adquiridas pelas instituições de ensino e pesquisa, em especial pelas suas bibliotecas, assim como pelos próprios pesquisadores. Os editores ou publishers dessas revistas, ao perceberem a valorização/reconhecimento de suas publicações, promoveram exagerada alta o preço das assinaturas de suas revistas. Em consequência, as bibliotecas de todo o mundo, assim como os próprios pesquisadores, vêm encontrando dificuldades na manutenção de suas coleções de periódicos científicos, e os pesquisadores, conseqüentemente, têm menos acesso a esse insumo para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Olhando nessa perspectiva, podemos constatar que é através das comunicações científicas que os membros da comunidade acadêmica disseminam o conhecimento científico bem como suas pesquisas. Entendemos que: Comunicação Científica refere-se ao intercambio de informação e conhecimento entre cientistas, envolvendo ainda todas as questões relacionadas com a produção do conhecimento, a sua disseminação e uso.

Pode ser entendida como o processo dinâmico e complexo por meio do qual o conhecimento científico é veiculado, além de proporcionar os meios de interação dentro e entre as comunidades científicas, possibilitando a criação, compartilhamento, e utilização de conhecimento. (LEITE, 2006 apud OLIVEIRA, 2008, p. 16)

### **2.2.1. Inclusão Social**

A inclusão pode ser descrita como um fenómeno social complexo, resultado de acções que são estabelecidas e mantidas por diferentes instituições, entre elas o governo, as instituições formadoras de educadores, as escolas, as pessoas com necessidades educativas especiais e suas famílias (Schmidt, 2001). De acordo com Schmidt (2001) as instituições produzem as leis que descrevem um conjunto de atitudes que devem ser apresentadas pelas pessoas que fazem parte das escolas e secretarias de educação.

Para Sasaki (1994), a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as deficiências individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana através da compreensão e cooperação.

Com base no autor acima citado, percebe-se que a limitação se traduz em dificuldade de obtenção de inserção social que pode ser basicamente explicitada como o ingresso no mercado de trabalho, porém para que possa atuar e viver dignamente se faz necessário uma preparação educacional antes de inseri-lo no mercado.

No entanto, a inclusão não é apenas um tema em evidência, significa compreensão das diferenças, implica não só em colocar junto, mas em trazer de volta os excluídos em compreender os direitos de cidadania, de valorização e respeito de todas as pessoas, com e sem necessidades especiais.

Porém, reconhece-se que as diretrizes políticas inclusivas têm alterado substancialmente os rumos da universidade e a BU, enquanto subsistema da universidade, necessita alinhar seu planejamento com a missão, visão, finalidades e princípios das instituições superiores a que estão subordinadas, as quais integram a fomentação do paradigma inclusivo (EMMANUELLI, 2009). Considerando o carácter educativo da BU admite-se a necessidade de superar seus valores tradicionais, que abrangiam o armazenamento da informação, para atuar como centro de aprendizagem dinâmica e participativa. As funções da BU estão para além de garantir acesso, disseminar, recuperar e preservar a informação; a biblioteca “[...] auxilia a cada indivíduo no processo de descoberta de sua capacidade de realização como também no seu desenvolvimento, garantindo assim a

construção de suas próprias ideias, gerando conhecimento” (ALCÂNTARA; BERNARDINO, 2013).

Neste âmbito as práticas inclusivas devem ser discutidas para além da legalidade; é necessário que suas políticas e práticas evidenciem o entendimento de que a deficiência tem caráter multifacetado enquanto experiência social.

### **2.2.2. Biblioteca Universitária e Utentes com Necessidades Educativas Especiais**

Segundo Rosa (2010), o conceito de necessidades educativas especiais surge pela primeira vez em Inglaterra, no Relatório Warnock de 1978 que, contem propostas para a integração não apenas escolar, mas também social das crianças e jovens com deficiência. Segundo a autora, este relatório apurou que uma em cada cinco crianças é susceptível de ter necessidades educativas especiais durante o seu percurso escolar, não significando, porém, que seja uma necessidade educativa permanente.

Naturalmente, todas estas problemáticas exigem modificações de vária índole, mas sobretudo a escola deve dinamizar as modificações necessárias ao sucesso educativo do aluno.

Assim, Rosa (2010) diz que o termo “special educational needs” apresentado no Warnock Report pode implicar as seguintes respostas por parte da escola:

- O fornecimento de meios especiais de acesso ao currículo através de equipamentos especiais, equipamentos ou recursos, a modificação do ambiente físico ou técnicas de ensino especializado;
- A elaboração de um currículo especial ou adaptado;
- A particular atenção a estrutura social e ao clima emocional onde se processa a educação.

No mesmo diapasão, o Warnock Report destaca a importância do papel da escola na resposta as necessidades educativas especiais dos alunos.

Com o Education Act (1981) citado por Rosa (2010), a definição do conceito necessidades educativas especiais e regulamentada em Inglaterra, considerando-se que uma criança necessita de educação especial se tiver alguma dificuldade de aprendizagem que exija uma medida educativa especial.

Porém, Correia (1999) atenta que o conceito de necessidades educativas especiais, abrange crianças e adolescentes que tem dificuldade em acompanhar o currículo normal independentemente dos seus problemas se manifestarem a nível físico, sensorial, intelectual ou emocional. A resposta educativa deve ser a mais apropriada possível para a sua problemática, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Dia ainda Correia (1999) que as necessidades educativas especiais permanentes englobam a deficiência mental, dificuldades de aprendizagem, perturbações emocionais, problemas motores, problemas de comunicação, deficiência visual e auditiva, multideficiência, os cegos-surdos, traumatismos cranianos, o autismo e entre outros. Para o mesmo autor as necessidades educativas especiais temporárias podem ser divididas em dois tipos: as necessidades derivadas de problemas ligeiros ao nível do desenvolvimento (motor, perceptivo, linguístico e socioemocional) e as necessidades derivadas de problemas ligeiros relacionados com dificuldades na aquisição da leitura, da escrita e do cálculo.

As transformações que a sociedade contemporânea enfrenta são estendidas à universidade – o que não poderia ser diferente, já que a universidade é constituída do social e, conseqüentemente, o social é constituído da universidade (CHAUÍ, 2001).

A partir dessa perspectiva as bibliotecas universitárias entram em uma fase de transformação, buscando adaptar-se às mudanças económicas e tecnológicas que influenciam a socialização do conhecimento.

Levando-se em conta que as universidades e as bibliotecas são instituições sociais que desempenham o papel de ora criar o conhecimento, e ora facilitar o acesso a esse conhecimento, essas também são atingidas pelas mudanças e, então, chamadas a refletir sobre seu papel nesse contexto (CARVALHO, 2004).

Coloca-se às bibliotecas universitárias o desafio de assumir novos serviços para atender às exigências da universidade, em que se destaca o atendimento aos alunos com deficiência – garantindo, assim, acessibilidade a todos os alunos, oferecendo serviços e informação em formatos diferenciados.

Dessa forma, cabe à biblioteca universitária prover, além da acessibilidade e adaptação do espaço físico, a promoção da informação aos indivíduos da comunidade universitária, inclusive aqueles com qualquer tipo de deficiência, sem discriminação.

Assim, é importante atender às necessidades específicas oferecendo acesso à informação em diferentes formatos, contribuindo para a formação intelectual e da cidadania.

## **2.3. Tipos de Necessidades Educativas**

### **2.3.1. Necessidades Educativas Especiais Significativas**

As Necessidades Educativas Especiais Significativas são aquelas em que a adequação ou adaptação do currículo é generalizada, numa ou mais áreas académicas e socioemocionais sendo objecto de avaliação sistemática, dinâmica e sequencial, de acordo com os progressos do aluno no seu percurso escolar (Correia, 2013). Abrangem problemas como:

- dificuldades de aprendizagem específica;
- problemas de comunicação;
- deficiência mental (problemas intelectuais);
- Perturbações emocionais e do comportamento;
- multideficiência;
- deficiência auditiva;
- Problemas motores ou outros problemas de saúde;
- deficiência visual;
- Perturbações do espectro do autismo;
- Surdo-cegueira e traumatismos cranianos.

Segundo o mesmo autor, estas categorias específicas poderão ser enquadradas em conjuntos mais abrangentes:

- a) **NEE de carácter intelectual:** onde estão incluídos crianças e adolescentes com deficiência mental ou problemas intelectuais, ou seja, aqueles indivíduos cujos problemas acentuados no funcionamento intelectual e de comportamento adaptativo lhes causa dificuldades globais de aprendizagem, quer seja académica ou social (Correia, 2013).

- b) **NEE de carácter processo lógico:** derivam de problemas relacionados com a receção, organização e expressão de informação, habitualmente, designados por alunos com dificuldades de aprendizagem (Correia, 2013).
- c) **NEE de carácter emocional:** enquadram-se os alunos cuja problemática emocional ou comportamental elicia comportamentos desapropriados que levam à disrupção dos ambientes em que eles se inserem. O grupo de alunos cujas perturbações são mais graves poderão colocar em causa, tanto o sucesso escolar como também a própria segurança e a daqueles que os rodeiam (Correia, 2013).
- d) **NEE de carácter físico ou sensorial:** estão incluídos os problemas motores, cujas capacidades físicas foram alteradas por qualquer problema de origem orgânica ou ambiental, provocando-lhes incapacidade do tipo manual ou de mobilidade, sendo que as categorias mais comuns neste grupo são:
- A paralisia cerebral, a espinha bífida e a distrofia muscular, embora possam ser consideradas outros problemas motores derivados de problemas respiratórios graves como as amputações, poliomielite e acidentes que venham a afetar os movimentos do indivíduo. Enquadram-se também neste grupo os problemas sensoriais, que incluem, principalmente, os alunos cujas capacidades visuais e auditivas estão afetadas. Na visão podem ser consideradas duas subcategorias:
  - Os cegos e os amblíopes, os cegos são aqueles, cuja incapacidade os impede de ler, usando para esse fim o sistema de Braille, e os amblíopes são capazes de ler, desde que se efetuem modificações no tamanho das letras. Identicamente, os problemas de audição, podem ser divididos em duas subcategorias:
  - Surdos e os hipoacústicos, os surdos são aqueles, cuja perda auditiva é de 90 decibéis ou superior, requerendo uma comunicação alternativa, como por exemplo, a Língua Gestual. Por outro lado, nos hipoacústicos a perda auditiva situa-se entre os 26 e os 89 decibéis, requerendo, por isso, qualquer tipo de aparelho para facilitar a audição. Além dos grupos anteriormente descritos, consideram-se problemas relacionados com a saúde que podem originar insucesso escolar, os quais podem incluir:

Diabetes, asma, hemofilia, cancro, SIDA, epilepsia, entre outros; problemas provocados por traumatismo craniano, e Perturbações do Espectro do Autismo (Correia, 2013).

### **2.3.2. Necessidades Educativas Especiais Ligeiras**

As Necessidades Educativas Especiais ligeiras são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realizam de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar (Correia, 2013). Este autor defende que, de um modo geral, podem manifestar-se como problemas ligeiros de leitura, escrita ou cálculo ou como problemas ligeiros, atrasos ou perturbações menos graves ao nível do desenvolvimento motor, preceptivo, linguístico ou socioemocional. Correia (2013), afirma que os objectivos educacionais para as crianças com Necessidades Educativas Especiais, sobretudo de carácter temporário, são os mesmos que os definidos para as outras crianças:

- Melhorar a cognição e a capacidade de resolução de problemas enquanto sujeitos de aprendizagem.

Após identificar o tipo de Necessidades Educativas Especiais, existe uma necessidade de as classificar, muitas vezes, recorrendo à categorização de maneira a possibilitar a comunicação entre investigadores, educadores e outros técnicos que tenham de lidar com a criança, contribuindo, assim, para uma resposta adequada aos alunos (Correia, 2013). Este autor categoriza as Necessidades Educativas Especiais nos seguintes grupos:

- Dificuldades de Aprendizagem Específica;
- Problemas de Comunicação;
- Deficiência Mental ou Problemas Intelectuais;
- Perturbações Emocionais ou do Comportamento;
- Problemas Motores, Deficiência Visual, Traumatismo Craniano, Autismo,
- Cegos-Surdos, Multideficiência;
- Deficiência Auditiva, Desordens por Défice de Atenção e Hiperatividade; e
- Síndrome de Asperger e outros problemas de saúde.

Torna-se crucial ainda referir um grupo de crianças e adolescentes que diferem dos seus companheiros por possuírem uma inteligência e um conjunto de aprendizagens acima da média, os sobredotados que se inserem no grupo da sobredotação (Correia, 2013). Os

sobredotados são aqueles que, devido a um conjunto de aptidões excepcionais, são capazes de atingir um alto rendimento (Correia, 2013). A sobredotação deve consagrar, pelo menos três elementos essenciais:

- Uma capacidade mental superior à média;
- Uma grande força de vontade, traduzida por um superior envolvimento na tarefa (motivação);
- Uma capacidade criativa elevada que permita ao indivíduo produzir;
- Visualizar, dramatizar ou ilustrar superiormente uma ideia (Renzulli, 1986).

Deste modo, Correia (2013) defende que é necessário requerer programas ou serviços educativos específicos, diferentes dos programas escolares normais proporcionados, para crianças e adolescentes, de maneira a maximizar o seu potencial. Como é disseminado o Acesso à Informação para utilizadores com Necessidades Educativas Especiais em Moçambique e, particularmente na Universidade São Tomás de Moçambique.

### **2.3.3. Perspectiva Nacional**

Em Moçambique, a falta de estratégias apropriadas de formação dos professores nos centros de formação que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educativas especiais, escassos, em algumas escolas e a inexistência de recursos, materiais didáticos para o ensino e aprendizagem para todos alunos com necessidades educativas especiais.

É notado que cada indivíduo possui características próprias e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais. As políticas referentes a educação em Moçambique, assentam na dificuldade em trabalhar com as diferenças diversificadas existentes, de modo que se possa construir um novo modelo de ensino e aprendizagem. As políticas referentes à educação em Moçambique, começam a se fazer sentir no início de 1975, com o surgimento de escolas especiais privadas, que pretendiam atender as pessoas com deficiência auditiva (DA), no Instituto Nacional dos Deficientes Visuais (INDV), na cidade de Nampula, vocacionada no atendimento a deficiência mental (MINED, 1998) e em termos de efectivos escolares de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE), quando de 1975 á 1990 o número oscilava de 20 à 50 alunos. O MINEDH reabilitou e apetrechou a Escola Especial nº1 e 2 para Deficiência Auditiva e Mental de Maputo.

De acordo com o Decreto 53/2003 de 30 de Dezembro, que orienta a construção e manutenção dos dispositivos técnicos de acessibilidade, circulação, e utilização dos sistemas e serviços e lugares públicos à pessoa portadora de deficiência física ou mobilidade condicionada, devendo observar todas as medidas plasmadas no mesmo.

#### **2.4. Acessibilidade de Utentes com Necessidades Educativas Especiais em bibliotecas Universitárias**

Segundo Fialho & Silva (2012), a acessibilidade na biblioteca é fundamental para que todos os usuários se sintam incluídos na sociedade, devendo haver uma preocupação, por parte dos profissionais da informação, em adequar suas unidades de informação para atender toda uma diversidade de usuários. Inclui-se, desse modo, usuários com Necessidades Educativas Especiais, cumprindo seu papel de apoiar a estudante do início ao final do curso.

Não obstante, dizem os autores acima citados que, as bibliotecas têm como um de seus objectivos possibilitarem acessibilidade à informação; quando esse acesso é direcionado aos usuários com Necessidades Educativas Especiais, surgem diversas barreiras. Dizem ainda Fialho & Silva (2012) que existem garantias para que as pessoas com deficiência possam ter acesso à informação, mas, infelizmente, nem sempre são concretizadas. Em uma biblioteca, a acessibilidade é fundamental, devendo a mesma estar preparada para atender a demanda, sendo os usuários com Necessidades Educativas Especiais ou não.

Porém, segundo Pupo, Melo & Ferrás (2006) existem, nos dias actuais diferentes entendimentos do que possa ser acessibilidade. Segundo os autores, a primeira perspectiva é relacioná-la à melhoria da qualidade de vida de idosos e pessoas com algum tipo de limitação. Entretanto, em um sentido mais amplo, “acessibilidade ou possibilidade de alcance aos espaços físicos, à informação, aos instrumentos de trabalho e estudo, aos produtos e serviços diz respeito à qualidade de vida de todas as pessoas” (PUPO; MELO & FERRÉS, 2006, p. 17).

Todavia, Bazílio (2011, p.4), faz uma observação sobre a inclusão por meio da democratização do acesso ao conhecimento ao dizer que: a necessidade de democratização do conhecimento a partir do acesso à informação que circulam nas novas tecnologias de informação e comunicação leva a uma nova necessidade emergente: a inclusão social e digital; a valorização dos saberes constituídos de formas

científicas e não científicas, a retomada da capacidade de decisão sobre temas colectivos, a partir do acesso à informação e, conseqüentemente, a formação de indivíduos conscientes na evolução da sociedade.

Assim, verificam-se, alguns quesitos básicos, que, aliados à tecnologia, constituem uma sociedade acessível (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 18):

- Acessibilidade arquitetónica: não deve haver barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios, nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transportes individuais ou colectivos;
- Acessibilidade comunicacional: não deve haver barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual;
- Acessibilidade metodológica: não deve haver barreiras nos métodos e técnicas de estudo, de trabalho, de acção comunitária e de educação dos filhos;
- Acessibilidade instrumental: não deve haver barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, e de lazer ou recreação;
- Acessibilidade programática: não deve haver barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas e normas ou regulamentos; e
- Acessibilidade atitudinal: não deve haver preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Porém, de acordo com Paula & Carvalho (2009), algumas bibliotecas são acessíveis e outras são apenas adaptadas. Para os autores, o ideal é que as bibliotecas possam oferecer uma boa acessibilidade e contar, também, com uma boa adaptação. Dizem ainda os autores que, é importante fazer diferença entre biblioteca acessível e biblioteca adaptada. Biblioteca adaptada é aquela que segue as regras do desenho acessível, com rampas, banheiros adaptados, sinaleiras Braille, entre outras. A biblioteca acessível é a que disponibiliza a informação em qualquer suporte e provê acesso a todas as pessoas que dela necessitam, ou seja, segue os princípios do desenho universal.

No mesmo diapasão, Pupo. Melo & Ferrés (2006) dizem que não só os espaços internos da biblioteca devem ser acessíveis e adaptáveis, mas, também, a estrutura do entorno da biblioteca (acessibilidade urbana). Dizem ainda, Pupo. Melo & Ferrés (2006), que a acessibilidade urbana inclui o transporte público, a urbanização circundante da biblioteca e o número suficiente de vagas de estacionamento, com as seguintes características: sinalização horizontal e vertical com o símbolo internacional de acesso;

localização mais próximo possível da entrada principal com o necessário rebaixamento de guia e sinalização tátil; e faixa adicional à vaga para circulação de cadeira de rodas

Todavia, Bazílio (2011) diz que considerando que a biblioteca escolar actue com a coletividade, a mesma deve refletir e compreender o verdadeiro valor que representa para sua comunidade diversificada. Culturalmente, ao longo do tempo essa comunidade atendida tende a rever seus conceitos, pensamentos e formas de agir. Diz o autor, que a boa leitura, aquela que lhe é construtiva, aos poucos contribui para a construção de novas realidades. Na educação inclusiva, o aluno com Necessidades Educativas Especiais fará uso da biblioteca escolar assim como os demais. Mesmo com todas as suas dificuldades, ele também necessitará ter o contacto com os livros e demais materiais de apoio pedagógico.

Segundo Fachin, Hillesheim & Mata (2004), as pessoas com Necessidades Especiais, em muitos casos têm uma capacidade maior de resposta do que o esperado, surpreendendo os profissionais que trabalham com elas pela sua dedicação, interesse e seu desenvolvimento cognitivo.

Assim, em relação a respeito do compromisso social, Sanches Neto (2011) defende que a biblioteca [...] deve atuar de acordo com as necessidades da população que a cerca, neste sentido há-se ser considerado que em uma sociedade não existem apenas pessoas ricas, instruídas e sem necessidades especiais. A biblioteca deve atuar ao lado da população, não excluindo nenhuma de suas camadas, nem priorizar os ricos, nem os pobres, nem doutores, nem analfabetos, nem videntes, nem cegos e etc.

Contudo, para firmar as responsabilidades socioculturais de uma biblioteca escolar é de extrema importância, que a instituição verifique seus serviços e seu acervo de modo a oferecer a mesma obra em diferentes formatos, para que o aproveitamento e o uso das informações pelos usuários sejam igualitários (SANCHES NETO, 2011).

Todavia, Coneglian & Silva (2006) dizem que quando se fala em inclusão no ambiente de uma biblioteca, não se remete exclusivamente à factores sociais, económicos, culturais e tecnológicos, e sim a todos eles juntos. Uma biblioteca escolar inclusiva deverá ser capaz de proporcionar o acesso à informação e o atendimento de todos os utentes independentemente de cor, situação económica, classe social, nível de escolaridade, limitações e deficiências. O termo Biblioteca Inclusiva leva ao

entendimento de um local voltado especialmente para pessoas com algum tipo de deficiência, quando na verdade é um ambiente destinado à convivência de todos, livre de barreiras de acesso físico e informacional.

Neste sentido, dizem ainda os autores acima citados que a biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades.

Contudo, os planejamentos do espaço e da aquisição de materiais devem ser feitos com muita atenção pelo bibliotecário, visando sempre à facilidade de uso por todos. As dificuldades de acesso à informação não dizem respeito somente a questões de recursos e tecnologias de informação e comunicação especiais, muitos usuários encontram dificuldades até mesmo para adentrarem ao ambiente da biblioteca. Essas barreiras são identificadas pela falta de planejamento arquitetônico adaptado para a circulação das pessoas com Necessidades Especiais que utilizam equipamentos auxiliares de locomoção (CONEGLIAN & SILVA, 2006).

## **2.5. Perfil de profissionais de informação**

Segundo Tarapanoff; Suaiden e Oliveira (2002), não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único, pois a sociedade oferece campos de actuação a todo profissional que tenha habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, agregando valor aos mesmos, e trabalhar com pessoas incentivando-as a participar da sociedade e exercer a cidadania.

O profissional desta área (Ciência da Informação) se encontra em um ponto no presente entre o passado e o futuro. Convive com tarefas e técnicas tradicionais de sua profissão mas precisa atravessar para uma outra realidade, para onde estão indo seus clientes, e aprender a conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e do seu agir no trabalho. Para tanto, esforços estão sendo envidados por meio de eventos, projectos, pesquisas e publicações no sentido de resgatar e valorizar as questões relacionadas, por exemplo, ao papel do bibliotecário enquanto cidadão crítico inserido em um contexto social, com responsabilidades e deveres (Valentim, 2002).

Diz ainda o auto acima citado que, os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social. No entanto, só a formação também não resolve a questão, ou seja, para que os profissionais da informação ocupem os espaços a eles destinados no mercado de trabalho, é necessário que a formação defina um perfil de profissional que deseja e tão importante quanto a formação, é que haja ações que divulguem o profissional para o mercado empregador.

Não obstante, Blattmann; Rados e Fragoso (2003) dizem que o bibliotecário deve apresentar um perfil próativo, ser actuante e preocupado com a democratização da informação e com a recepção de seu leitor, o que contribuirá para uma imagem positiva e relevante a respeito de sua profissão na sociedade. Dizem ainda os autores que é preciso lembrar que a formação básica para o profissional da informação é fundamental, uma vez que é no momento da graduação que se deve aliar a teoria e a prática relacionando-as para melhor preparação do profissional de acordo com o mercado de trabalho e o seu papel na sociedade.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento da presente pesquisa, bem como instrumentos de coleta de dados e de análise e interpretação de dados. A metodologia é a fase que compreende a explicação detalhada de como foi a pesquisa. É o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (DESLANDES; GOMES, 2009).

#### **3.1. Caracterização da Pesquisa**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, recorreremos a pesquisa exploratória cuja finalidade era estudar o fenómeno das necessidades educativas especiais, a fim de se familiarizar com o tema analisando as características e peculiaridades para assim aprofundar ou se aproximar do tema estudado.

Conforme Gil (2008) este tipo de pesquisa teve como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema e pode envolver levantamento bibliográfico entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar uma visão geral, acerca de um determinado facto.

Também recorreremos a revisão Bibliográfica, sendo que estas são fontes que nos conduziram para a realização da nossa pesquisa estes que são materiais já publicados que retratam sobre assuntos relativos ao acesso à informação para utentes com necessidades educativas especiais.

Segundo Gil (2008) a Pesquisa Bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Associado a isso a pesquisa foi também de carácter quantitativo pois, segundo Pradanov e Freitas (2013:), proporcionou um estudo estatístico, mensuração, há busca e generalização dos resultados.

### **3.2. Universo e Amostra**

De acordo com Marconi; Lakatos (2003, p. 223), “o universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum (...) a delimitação da população consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos, etc., serão pesquisados”.

A amostra, segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 27), “é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo. O nosso universo de pesquisa é constituído por dois grupos”.

A Biblioteca Central Brazão Mazula conta com cinquenta e sete (57) funcionários, sendo que para o nosso estudo foram inquiridos 15 (quinze) funcionários, pois não foi possível inquirir mais funcionários pelo facto de que na altura havia restrições devido a pandemia da covid-19. Os inquéritos aos funcionários decorreram no dia 14 de novembro de 2021, após a apreciação e aprovação das questões pelo Director da Biblioteca Central Brazão Mazula. Assim, conclui-se que o universo da presente pesquisa é de 15 funcionários, dos quais, 8 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Desta feita a amostra é de 15 funcionários.

### **3.3. Técnicas de Colecta de Dados**

No que tange a coleta de dados, utilizou se as seguintes técnicas: a observação e o questionário. No que diz respeito a observação, constatamos que esta técnica permitiu nos observar como era a demanda do fluxo informacional na Biblioteca Central Brazão Mazula.

Segundo Markoni e Lakatos (2003, p. 190-191), a observação é uma técnica de coleta de dados cuja finalidade é obter por meio dos órgãos de sentido, informação concernente a certos aspectos da realidade investigada.

A observação adaptada nesta pesquisa é do tipo sistemática e não participante e foi realizada, por ocasião da aplicação do questionário. No que tange a observação não participante, no ponto de vista de Prodanov e Freitas (2013), o observador, embora presencie o fato, ele não participa e não se envolve com a situação. Na observação sistemática, aqui nós temos um planejamento e controle. É um método utilizado para compreender como funciona uma determinada actividade ou tarefa. O pesquisador

observa as etapas de um processo, as ferramentas utilizadas, as dificuldades que aparecem, as conversas e resultados do trabalho. Este tipo de observação pode ocorrer em situações de laboratório ou campo. E leva em conta aspectos pré-definidos a serem observados durante a coleta de dados. O objectivo é identificar a demanda informacional e as habilidades que o profissional da informação tem para desenvolver suas actividades.

No que diz respeito ao questionário, Markoni e Lakatos (2003), asseveram que é constituído por um conjunto ordenado de perguntas que “devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. O questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objectos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados.

Neste sentido, busca-se destacar a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos.

A pesquisa empírica foi realizada na Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane.

## **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS**

A análise e discussão dos resultados é uma fase importante na investigação, uma vez que nos permite refletir acerca dos dados mais significativos do estudo. Assim, procedemos a uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos, tendo por base o enquadramento teórico e os objectivos estabelecidos. As respostas serão respondidas seguindo o roteiro do questionário e serão também apresentados em gráficos e tabelas. Utilizaremos o software SPSS que é usado para análise de dados.

### **4.1. Historial da Biblioteca Central Brazao Mazula**

A Biblioteca Central Brazão Mazula (BCBM) faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM). Foi inaugurada em 01 de Setembro de 2008. A BCBM é responsável por oferecer serviços de informação à comunidade universitária da UEM, especialmente para as faculdades localizadas no Campus Universitário Principal, e por atender o Sistema Nacional de Ensino Superior em Moçambique.

Não possui nenhum decreto relativo a sua criação mas o que podemos afirmar é que ela foi criada com objectivo de abarcar todas as bibliotecas sectoriais que existiam nas faculdades transformando-as em uma única biblioteca.

A BCBM tem como missão prestar serviços de informação à comunidade universitária para contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade, bem como agir com respeito às diferenças nas acções e relações dentro e fora da biblioteca, prezando pelos princípios da administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência).

Constatamos também que a BCBM compartilha com outras Bibliotecas Universitárias, de forma a garantir que o Acesso à Informação seja o mais adequado às necessidades dos seus utilizadores. Fomenta, por isso, a cooperação entre elas, promovendo o seu desenvolvimento e funcionamento em rede.

As actividades de selecção, tratamento, organização e divulgação do conhecimento, assim como a preservação, ganharam novos contornos com a utilização das novas tecnologias que permitem o Acesso à Informação muito mais rápido e fácil, seja sob

forma de catálogos informatizados que identificam as colecções, seja sob forma das próprias imagens dessas colecções.

Actualmente, conta com 57 funcionários distribuídos pelos departamentos que compõem a sua estrutura.

No que concerne a sua direcção e chefia, encontramos um Director Geral, Directora Adjunta e chefe de secretaria. No que tange aos departamentos, encontramos o sector de atendimento, colecções especiais, sector responsável pelas Tecnologias de Informação; o sector que trabalha com a informação digital e o sector de tratamento técnico da informação.

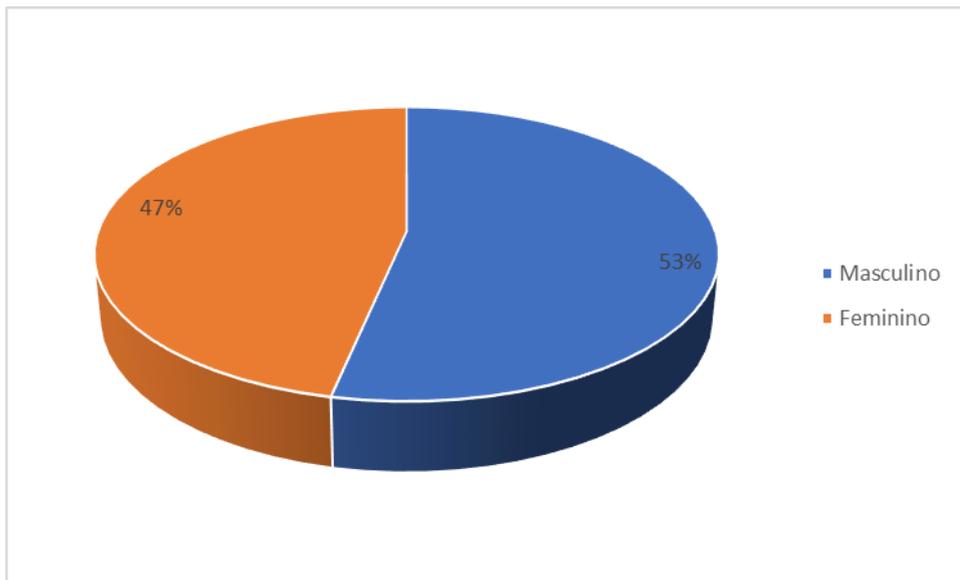
A sala de Leitura da BCBM tem capacidade para 430 lugares, onde os utilizadores podem consultar o acervo, com uma zona de leitura informal de jornais diários e semanários, revistas de interesse geral. Na sala de leitura situa-se o balcão de atendimento, onde é possível obter informações inerentes ao funcionamento da Biblioteca e do SIBUEM e solicitar apoio para pesquisa bibliográfica, requisitar ou devolver as obras destinadas ao empréstimo domiciliário. Os utentes podem consultar na sala de leitura Presencial, obras de referência, livros, revistas, trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses, relatórios pedagógicos e institucionais, trabalhos de professores, livros antigos, vídeos, CD-ROM, DVD, entre outros. A biblioteca possui ainda uma sala Braile que está equipada de ferramentas tecnológicas para utentes com deficiência visual.

A sala de Leitura da Biblioteca tem 20 computadores disponíveis para consulta aos catálogos electrónicos, revistas electrónicas, pesquisas bibliográficas e para treinamento dos utentes. Também tem acesso via wireless em todos os espaços da Biblioteca e para isso, o utente deve solicitar o password de acesso no Balcão de Atendimento.

#### **4.2. Perfil dos Profissionais da Biblioteca Central Brazão Mazula**

Na primeira etapa procuramos saber sobre o perfil dos profissionais inquiridos na pesquisa, onde constatamos que 7 correspondiam ao sexo feminino e 8 ao sexo masculino. Com isso, podemos constatar que a maior percentagem vai para o sexo masculino com 53% e o sexo feminino com 47% segundo ilustra o gráfico abaixo.

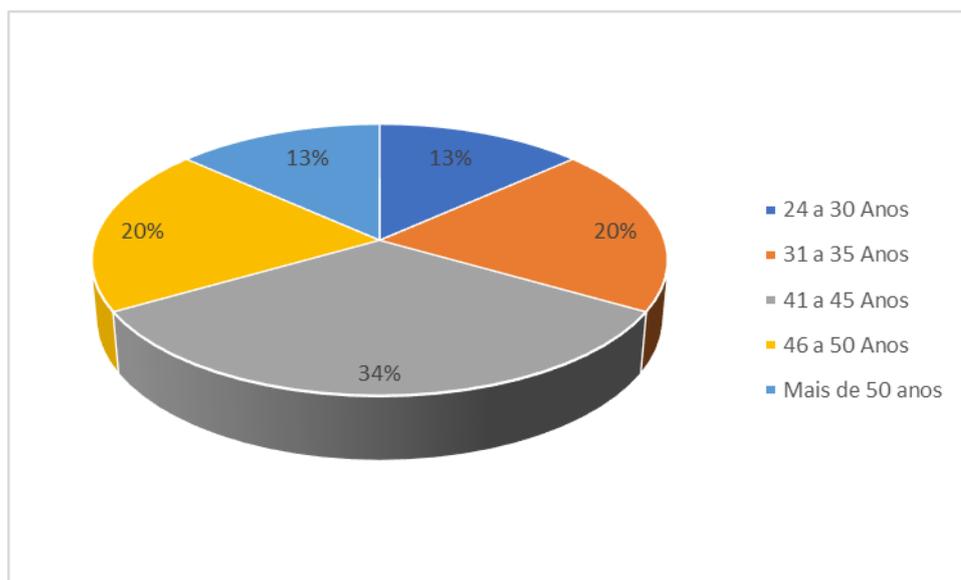
**Gráfico 1: Perfil dos Profissionais da Biblioteca Central Brazão Mazula**



#### **4.3. Faixa Etária dos Profissionais da Biblioteca Central Brazão Mazula**

No que concerne a faixa etária, foi possível perceber que a unidade em estudo possui no seu quadro pessoal, funcionários com faixas etárias de 24 a 30 anos; 31 a 35 anos; 41 a 45 anos e de 46 a 50 anos. Na faixa de 24 a 30 anos encontramos dois funcionários, sendo um do sexo feminino e um do sexo masculino. Na faixa etária de 31 a 35 anos encontramos três funcionários do sexo masculino. Na faixa etária de 41 a 45 anos encontramos quatro funcionários do sexo feminino e apenas um do sexo masculino e por fim na faixa etária de 46 a 50 anos encontramos três funcionários do sexo masculino. A tabela abaixo ilustra esses dados. Os restantes dois não ofereceram nenhuma informação.

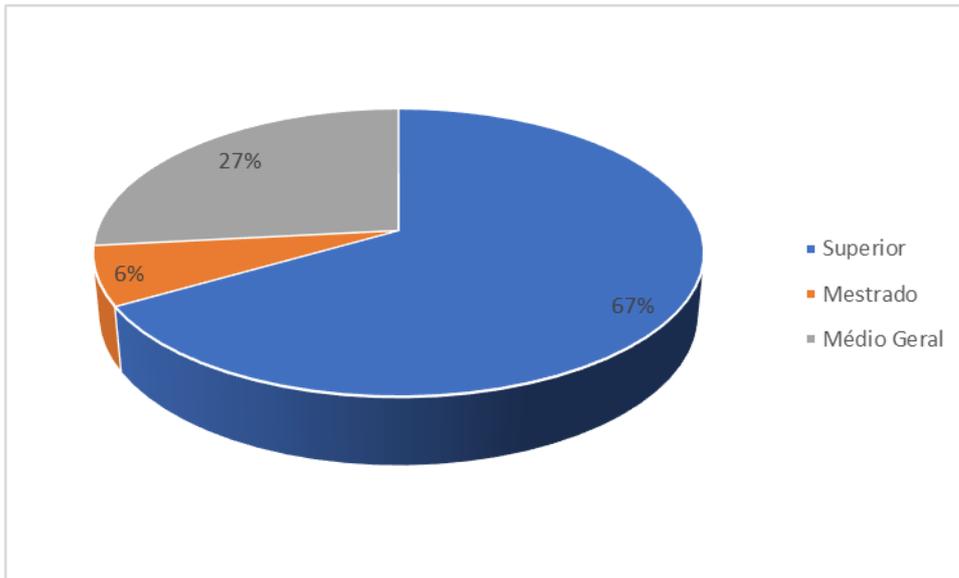
**Gráfico 2: Faixa Etária dos Profissionais da Biblioteca Central**



#### **4.4. Formação Acadêmica dos Profissionais da Biblioteca Central**

Relativamente a formação académica dos funcionários inquiridos na pesquisa, constatamos que um funcionário tinha nível de mestrado; 10 (dez) funcionários com nível superior, 4 (quatro) funcionários com nível médio geral e apenas com grau de mestrado. Com esses dados podemos perceber que a maior percentagem vai para o nível superior e em seguida o nível médio geral. Dos funcionários com nível superior constatamos que cinco eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Dos funcionários com nível de mestrado, encontramos apenas um do sexo feminino. Com nível médio geral, constatamos que dois eram do sexo masculino e dois eram do sexo feminino, segundo a tabela abaixo.

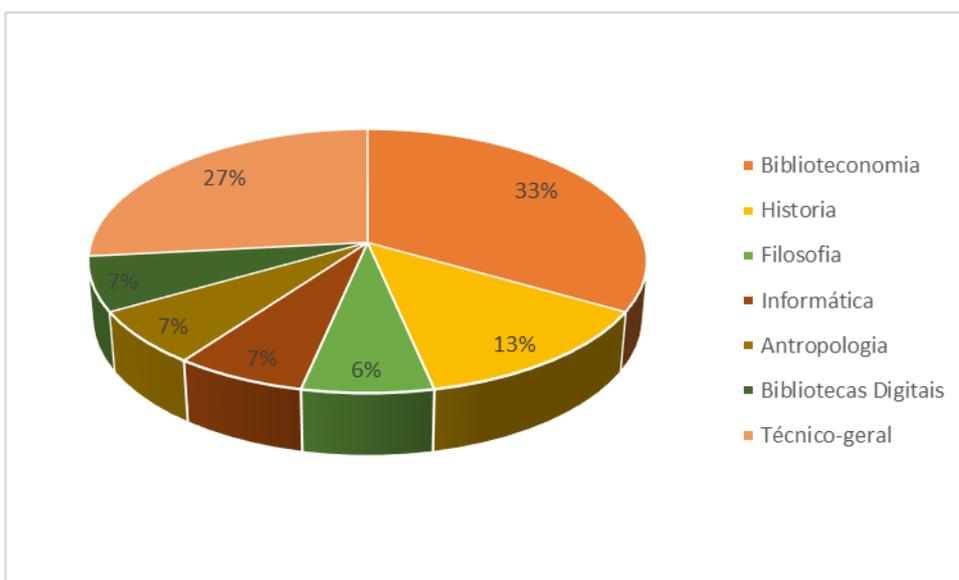
**Gráfico 3: Formação Acadêmica dos Funcionários da Biblioteca Central**



#### **4.5. Área de Formação dos Profissionais da Biblioteca Central**

No que diz respeito a área de formação dos funcionários da Biblioteca Central Brazão Mazula inquiridos na pesquisa, constatamos que 5 (cinco) tinham formação superior em Biblioteconomia; 2 (dois) com formação superior em História; um com formação superior em Filosofia; um em Informática e um em Antropologia. No que tange ao mestrado, apenas um funcionário tinha se formado em Bibliotecas Digitais e o restante apenas tinham o ensino médio geral. O Gráfico abaixo ilustra esses dados.

**Gráfico 4: Área de Formação dos Funcionários da BCE**



#### **4.6. Público Alvo da Biblioteca Central**

No que tange ao público-alvo da biblioteca em estudo, os inquiridos foram unânimes em afirmar que era composto pelos usuários pertencentes a universidade em que esta inserida, utentes (visitantes), docentes e investigadores. No entanto, há que levando em conta que as bibliotecas universitárias são instituições sociais que desempenham o papel de ora criar o conhecimento, e ora facilitar o acesso a esse conhecimento, essas também são atingidas pelas mudanças e, então, chamadas a refletir sobre seu papel nesse contexto. (CARVALHO, 2004).

#### **4.7. Necessidades Educativas Especiais**

Para Brennan (1998), há uma necessidade educativa especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

#### **4.7 Tipos de Necessidades educativas Especiais**

No que concerne ao tipo de necessidades educativas especiais dos utentes da Biblioteca Central Brazão Mazula, uns afirmaram que eram permanentes e outros afirmaram que eram temporárias. Outros não deram nenhuma informação.

No que tange as necessidades permanentes, Correia (1999) assevera que as NEE permanentes são aquelas em que a adaptação do currículo é generalizada e objecto de avaliação contínua, dinâmica e sequencial consoante os progressos do aluno no seu percurso escolar. Este grupo abrange crianças e adolescentes cujas alterações significativas no seu desenvolvimento foram provocadas na sua essência por problemas orgânicos, funcionais e, ainda, por défices socioculturais e económicos graves como por exemplo, problemas do foro sensorial, intelectual, processo lógico, físico, emocional e quaisquer outros problemas relacionados com a saúde.

Quanto as temporárias, Correia (1999, p. 52), afirma que “as NEE temporárias são aquelas que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar.

Esse tipo de necessidades provoca problemas ligeiros ao nível do desenvolvimento das funções superiores; desenvolvimento motor, preceptivo, linguístico e socioemocional.

#### **4.8 Utentes com Necessidades Educativas Especiais**

Inquiridos a identificar os utentes com necessidades educativas especiais, os inquiridos afirmaram que na maioria são utentes que apresentam problemas visuais e físicos. Tal que a biblioteca possui uma sala Braile que a está equipado de ferramentas tecnológicas para este tipo de utente.

#### **4.9 Actividades Desenvolvidas com vista a Inclusão de Utentes com Necessidades Educativas Especiais na BCE**

No que tange as actividades desenvolvidas com vista a inclusão de utentes com necessidades educativas especiais, constatamos que os utentes recorrem ao uso da tecnologia; procuram conhecer o estudante de forma integral e fomentam um ambiente de cooperação e livre de preconceitos.

#### **4.10 Desafios para o Acesso à Informação para Utilizadores com Necessidades Educativas Especiais**

Com vista a finalizar essa etapa da análise e discussão de dados, questionamos sobre os desafios de Acesso à Informação Científica para Utentes com Necessidades Educativas Especiais á nível da Biblioteca em estudo, sendo que a maioria insistiu na capacitação dos funcionários e/ou profissionais de informação em matérias de assistência aos Utentes com Necessidades Educativas Especiais, melhoramento das condições de acesso ao edifício. A minoria optou no treinamento, no uso e domínio de ferramentas tecnológicas para esse tipo de utentes, bem como a ampliação da sala e aumento de computadores; a construção de rampas e um elevador para permitir a mobilidade dos deficientes físicos, visuais dentro das instalações da Biblioteca e enriquecer o acervo em produtos e serviços informacionais e com especial atenção para o atendimento de Utentes com Necessidades Educativas Especiais, convista a praticar a inclusão social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Feito o trabalho de campo e confrontado com a pesquisa bibliográfica apercebemo-nos da importância das bibliotecas universitárias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com NEE. Por outro lado, o aumento do número de alunos com deficiência no Ensino Superior já representa uma importante mudança no quadro das IES. Todavia, a garantia do direito desses estudantes depende de políticas do estado que primam pela inclusão de todos, somado aos esforços de cada IES em efetivar ações inclusivas.

Nesse contexto, é fundamental que sejam desenvolvidas atividades facilitadoras, dentre elas o provimento de adequações das bibliotecas, uma vez que essas desempenham papel fundamental no processo educacional e formativo dos estudantes com deficiência.

Para tal, é importante que as bibliotecas universitárias sejam acessíveis e inclusivas possibilitando que a acessibilidade em todas as suas dimensões se dê de maneira plena, e não fragmentada e pontualmente. As condições de acessibilidade existentes na Biblioteca Central, as tecnologias adequadas, o acervo especial e as adaptações nas instalações precisam ser ampliadas para todos os espaços da instituição.

Contudo, foi constatado que dentre as mudanças necessárias, a remoção de obstáculos e de barreiras, e a observância das leis de acessibilidade – para receber com atenção e qualidade os alunos com deficiência, contribuindo assim com o processo inclusivo no ensino superior – são fundamentais. Destaca-se também a importância da capacitação dos profissionais para atender às diferentes necessidades educacionais da comunidade universitária e para o uso dos recursos tecnológicos específicos. Além disso, e, sobretudo, a mudança de atitude ainda permanece como requisito fundamental na luta contra a exclusão.

## 6. REFERÊNCIAS

- BAIRRÃO, J. *Subsídios para o sistema de educação. Os alunos com necessidades educativas especiais*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.1998.
- BARBOSA, M. M. A inclusão e a diversidade no ensino superior. *Revista Educação & Mudança*, v. 10, n. 9, p. 2-16.2002.
- BAZÍLIO, A. P. M. (2011) *A inclusão social e a importância da biblioteca pública*. 2011.Disponível em: <  
<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/download/60/518>>. Acesso em: 22.2.22.
- BLATTMANN, U.; RADOS, G. J. V.; FRAGOSO, G. M. Bibliotecários na sociedade da informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades? In: BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M. (Org.). *O zapear a informação em bibliotecas e na Internet*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 67-81.
- BUSCAGLIA, L. *Os deficientes e seus pais* Rio de Janeiro, Record.1993
- CONEGLIAN, A. L. O. & SILVA, H. C. Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 7., [2006], Marília (SP). Disponível em: < <http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=305>>. Acesso em: 22.2. 2022.
- CORREIA, L. M. *Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores*. 2ª. Porto: Porto.2013.
- CORREIA, L.M. *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora.1999.
- CUNHA, M. S. (2015). *Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental*. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe.

- Decreto 53/2003 de 30 de Dezembro. Maputo: Imprensa Nacional.
- FELIZARDO, S. M. A. S. (2010). *Perspectivas sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais*. Disponível em:
- FIALHO, J. & SILVA, D. O. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias, *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.17, n.1, p.153-168, jan./mar.2012.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. 4ed. Porto Alegre: Artimedea.2007.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. 6ed. Lisboa: FCG.2008
- GIL, A. C. *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4a ed. São Paulo: Atlas.2008.
- GIL, A. C. *Como elaborar projectos de pesquisa*. 5a ed. São Paulo: Atlas.2010.
- GOMES, L. C. V. B.; BARBOSA, M. L. Impacto da Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no funcionamento das Bibliotecas Universitárias. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIE NCIA DA INFORMAÇ A O, 4.; SEMINA RIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITA RIAS DO NORDESTE, 2., 2003, Salvador. **Anais...** Salvador : UFBA, 2003. p. 139-152.
- <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/525/1/Felizardo,%20SMAS%20%282010%29.%20Perspectivas%20sobre%20a%20inclus%C3%A3o%20de%20alunos%20com%20necessidades%20educativas%20especiais.pdf>, Acessado no dia 12/09/21.
- KURAMOTO, H. Acesso livre a informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 154-157, set. 2008.
- LAVINAS, L. *Pobreza e Exclusão: traduções Regionais de Duas Categorias da Prática*. São Paulo: ippur.2003.
- MACIEL, M. R. C. *Portadores de deficiência: a questão da inclusão social*. São Paulo: Perspec. 2000.

- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna.2003
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- MINED. *Plano Estratégico de Educação— 1999-2003: Combater a Exclusão, Renovar a Escola*. Maputo, MINED.1998
- PAULA, S. N. de & CARVALHO, J. O. F. de. (2009). Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 64-79, set./dez. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1640/>>. Acesso no dia 24.2.22.
- PUPO, D. T. (Org.); MELO, A. M. (Org.); FERRÉS, S. P. (Org.). *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas*. Campinas: Unicamp, 2006.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas.2007.
- ROSA, F. M. L. P. *Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 2o Ciclo do Ensino Básico: A Perspectiva dos seus Pares*. Lisboa: IPL. (Dissertação apresentada a Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação, especialidade Educação Especial). 2010.
- SALM, C. (s/d). *Estagnação económica e exclusão social*. (s/l): (d/n).
- SANCHES NETO, A. P. (2011) *Biblioteca social: atividades biblioteconómicas voltadas para fazer do acesso à informação um meio de inclusão social*. Disponível em: < <http://rabci.org.rabci> . Acesso em: 24.2. 2022.
- SASSAKI, R. K *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 5.ed. 2003.

- Sasaki, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. *Inclusão - Revista de Educação Especial*, p. 19-23.2005.
- SPOSATI, A. *Exclusão social abaixo da linha do Equador*. São Paulo: PUC.1998.
- TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/>. Acesso em: 13 fevereiro 2023.
- UNICEF, OMS, UNESCO. *Medidas vitais*. Brasília, Seguradoras, s/d.
- VALENTIM, M. L. P. *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

## APÊNDICE

## INQUÉRITO

O presente Inquérito visa fazer o levantamento de dados afim de elaboração do trabalho de conclusão do curso. O objectivo é fazer uma reflexão a acerca dos problemas que tem afectado utentes com Necessidades Educativas Especiais no Acesso à Informação.

Desta feita, pedir a colaboração de toda a equipe inserida neste trabalho, auxiliando com respostas precisas pois, isso tornará maior compreensão na elaboração do trabalho final, bem como permitir a maior compreensão de factos relativos ao acesso à informação cujo tema do trabalho é: **Acesso à Informação Científica para Utentes com Necessidades Educativas Especiais na Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane**

### 1. Perfil dos Funcionários

Sexo: Masculino (  )                      Feminino (  )

**2. Faixa Etária:** de 18 a 24anos (  ) de 41 a 45 anos (  )

De 25 a 30 anos (  ) de 46 a 50 anos (  )

De 31 a 35 anos (  ) de 36 a 40 anos (  )

### 3. Formação Académica:

Nível Médio Geral (  )

Médio Técnico Profissional (  )

Superior (Licenciatura) (  )

Pós-graduação Mestrado (  ) Doutoramento (  )

### 4. Qual é a sua a área de formação?

R: \_\_\_\_\_

5. Qual é o público-alvo da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane

Docentes (  ) Investigadores (  ) Utentes (  ) Público em Geral (  )

## **6. Conceito de Necessidades Educativas Especiais?**

- pessoas com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais e com dificuldades de aprendizagem derivadas de factores orgânicos e/ou ambientais
- são aqueles que, por apresentarem determinadas características, podem necessitar de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, facilitando o seu desenvolvimento académico e pessoal.

## **7. Tipos de necessidades educativas especiais dos utilizadores na biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane?**

- Necessidades permanentes
- Necessidades temporárias
- Outro

## **8. Identificar Utentes com Necessidades Educativas Especiais na biblioteca Central Brazão Mazula da UEM?**

- Utentes com problemas visuais
- Utentes com problemas físicos
- Outro

## **9. Actividades Desenvolvidas com vista a Inclusão de Utentes com Necessidades Educativas Especiais na BCE**

- Instrução ao usuário para uso de tecnologia para acesso a informação
- Fomentam um ambiente de cooperação e livre de preconceitos
- Política de educação inclusiva
- Outro

## **10. Desafios para o Acesso a Informação para Utilizadores com Necessidades Educativas Especiais**

- capacitação dos funcionários no auxílio a utilizadores com necessidades educativas especiais
- Treinamento no uso e domínio de ferramentas tecnológicas para esse tipo de utente
- Outro
- Aumento de máquinas para os utilizadores com necessidades educativas especiais
- Capacitação dos funcionários no domínio de ferramentas de uso de pessoas com necessidades educativas especiais
- Outro